

\$ R\$ 277 BILHÕES EM INDENIZAÇÕES

O mercado de seguros devolveu o montante de R\$ 277 bilhões em benefícios, indenizações, resgates e sorteios à sociedade apenas no ano passado. De acordo com levantamento da CNseg, na divisão por ramos, saúde foi o que mais pagou à população, somando o total de R\$ 150,8 bilhões, seguido pela cobertura de pessoas, com o montante de R\$ 71,6 bilhões. Já o seguro de danos somou R\$ 35,9 bilhões em indenizações, enquanto o ramo de capitalização retornou R\$ 19,1 bilhões à sociedade.



☹️ CORRETORES ESTÃO PESSIMISTAS

A última edição do Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS), realizado pela Fenacor, apontou que os corretores de seguros estão mais pessimistas com o comportamento do mercado nos próximos meses. Apenas 12% dos profissionais acreditam em um faturamento maior do mercado, sendo que 48% acreditam na estabilidade e 40% temem pela queda. Além disso, 48% dos corretores avaliam que o

cenário econômico ficará pior e somente 4% creem no avanço.

\$ NOVAS REGRAS PARA CAPITALIZAÇÃO

Publicada em maio no Diário Oficial da União, a Circular Susep nº 569/2018 visa estabelecer um novo marco regulatório para a operação de capitalização no País. O documento aborda as modalidades, elaboração e comercialização de títulos de capitalização e estabelece prazo de 120 dias para que as empresas se adaptem, ainda que preveja a edição de normas complementares.



TENDÊNCIAS

ANÁLISE ESTRATÉGICA DO MERCADO DE CAPITALIZAÇÃO

Os mercados de capitalização e de seguros têm muitas ligações entre si. Além de ambos serem fiscalizados pela Susep e estarem representados pela mesma entidade (CNseg), em diversos produtos de seguros, há títulos de capitalização agregados.

Neste sentido, a FenaCap lançou em junho o estudo **"Retrato do Mercado de Capitalização – Uma solução de negócios com sorteio"**. Um dos tópicos interessantes do texto foi a realização de uma análise estratégica do produto. A seguir, algumas das conclusões obtidas:

- 1. Não comparar capitalização com caderneta de poupança.** As taxas de remuneração são distintas;
- 2. Capitalização não é loteria.** Em uma loteria, o cliente não recebe de volta o valor da aposta se não for sorteado, ao contrário da capitalização;
- 3. Ter carência pode não ser tão ruim.** Tal restrição tem o mérito de auxiliar o desenvolvimento da disciplina financeira. Quando comparado a outras economias, o brasileiro, por tradição, não tem o hábito de poupar. Diante desse cenário, podemos dizer que o título de capitalização (sobretudo o do tipo "Tradicional") pode contribuir para mudanças de comportamento do consumidor;

4. Não é só a classe baixa que consome capitalização. Pesquisas mostram que pessoas de perfis distintos compram o produto, inclusive empresas;

5. Filantropia. Em estudos recentes que avaliam o grau de filantropia das sociedades, o Brasil estava atrás de muitos países, como o Uruguai, por exemplo. Há produtos de capitalização que têm este propósito;

6. Investidor Institucional. Historicamente, o mercado de capitalização sempre teve uma presença nos investimentos em infraestrutura do País. Existem bairros e edifícios nas grandes cidades brasileiras com nomes das empresas desse setor que perduram até hoje;

7. Facilitador de Negócios. Nos últimos anos, o País viveu um período de crise econômica sem precedentes. Deste modo, as empresas precisam, mais do que nunca, buscar novas opções e atrações para o desenvolvimento dos negócios, como um facilitador dos empreendimentos. Os títulos de capitalização podem ser mais uma opção nessa estratégia.

Tais colocações podem ser usadas pelo corretor de seguros, quando da negociação de um produto com esse perfil.

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA

